

## **Fontes Digitais: reflexões teórico-metodológicas culturais**

### ***Digital Sources: cultural theoretical-methodological reflections***

Denise Frigo

#### ***Resumo***

*Este artigo tem por objetivo refletir teórico-metodologicamente sobre a inserção das fontes digitais nas pesquisas históricas, face às metamorfoses culturais contemporâneas, onde a atuação do historiador está passando por uma transformação cultural significativa no contexto atual da tecnologia no Brasil, que perpassa a volatilidade dos registros dos fatos até a propriedade dos dados das fontes digitais. Além disso, essas reflexões resultam das novas categorias de perguntas sobre o passado que implicam em novas categorias de fontes para suplementar as pesquisas históricas, e que podem ser resumidos nos seguintes eixos: compreensão da cultura histórica, pouca discussão sobre fontes digitais, o excesso de informação, o problema da instabilidade das tecnologias, a manipulação indiscriminada dos documentos digitais, por fim, a importância da crítica no contexto metodológico.*

***Palavras-chave:*** Fontes Digitais, História, Tecnologia

#### ***Abstract***

*This article aims to reflect theoretically and methodologically on the insertion of digital sources in historical research, in the face of contemporary cultural metamorphoses, where the historian's performance is undergoing a significant cultural transformation in the current context of technology in Brazil, which passes through the volatility of the records of the facts to the ownership of data from digital sources. Moreover, these reflections result from new categories of questions about the past that imply new categories of sources to supplement historical research, which can be summarized in the following axes: understanding of historical culture, little discussion about digital sources, the excess of information, the problem of instability of technologies, the indiscriminate manipulation of digital documents, finally, the importance of criticism in the methodological context.*

***Keywords:*** Digital Sources, History, Technology

A cultura é dinâmica, ou seja, como mecanismo adaptativo e cumulativo, a cultura sofre mudanças, nas quais traços se perdem, outros se adicionam, em velocidades distintas nas diferentes sociedades e o historiador tem que adaptar-se a essa nova realidade na pesquisa histórica. Deste modo, Rüsen (2016, p. 217) define que a “cultura histórica situa os homens nas mudanças temporais nas quais têm de sofrer e agir, mudanças que, por sua vez, são (co) determinadas e efetivadas pelo próprio agir e sofrer humanos”.

Uma dessas mudanças é a expansão da criação e do uso de registros digitais. O registro digital representa a possibilidade de dar voz a uma ou mais histórias, seus pensamentos, desejos, decisões e atividades cotidianas, que, isoladas, podem ser historicamente significativas e, agregadas, podem lançar luz sobre a cultura, atividade e interação humana nas cidades, regiões e países.

Com isso, é fundamental garantir o envolvimento desses registros digitais com propostas que possam mapear a realidade e fornecer instrumentos de/para o desenvolvimento da historiografia. Assim posto, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre a inserção das fontes digitais nas pesquisas históricas, a partir das transformações culturais que ocorreram na atuação do historiador. Considera-se que a presença do digital ocorreu com maior ênfase nas fontes históricas, pois, hoje existem dezenas de milhares de bibliotecas e arquivos digitais de textos, imagens e áudio-vídeo que permitem a produção, a leitura e a visualização das fontes via Web ou mídia digital. Essas transformações aconteceram em termos de quantidade, análise, qualidade e método.

Para compreender o contexto das mudanças culturais que ocorreram a partir do desenvolvimento e apropriação por parte dos historiadores das fontes documentais que agora encontram-se em meio digital, foi possível elaborar a questão que norteia esta pesquisa que é: em que medida ocorrem discussões sobre fontes digitais nas pesquisas históricas?

Neste sentido, este estudo pretende movimentar-se simultaneamente ao longo de âmbitos diferentes, tais como: a abordagem compreensão da cultura histórica, pouca discussão sobre fontes digitais, o excesso de informação, o problema da instabilidade das tecnologias, a manipulação indiscriminada dos registros virtuais, por fim, a importância da crítica no contexto metodológico. Barros (2019, p. 17) explica que “os registros virtuais serão cada vez mais analisados pelos futuros historiadores como objeto de estudo e abordados como fontes históricas para a investigação sobre temáticas diversas”. E é nesse cenário de mudança da

utilização de documentos analógicos para digitais, isto é, de uma maior disponibilização de fontes digitais, que se desenvolve esta pesquisa.

Para entender melhor, tem-se que a fonte digital é um documento que exige necessariamente um sistema de informação digital para sua apresentação ou processamento. Além disso, o conceito utilizado neste trabalho abrange o nato digital (originalmente digital) e o digitalizado (reprodução digital de documento analógico). Salienta-se, porém, é que apesar do conceito englobar o nato digital e o digitalizado, no decorrer do texto, se apresentará que as metodologias de uso são diferentes para cada tipo de fonte digital.

Ademais, Anaclet Pons explica que:

os processos/ferramentas digitais configuram hoje o modo de receber, experimentar e pensar sobre os acontecimentos ou os trabalhos: eles instruem nossas percepções, moldam nossas apropriações, práticas e usos. Essa mediação afeta os agentes, o documento como tal (e o arquivo) e nos afeta como especialistas. (PONS, 2018, p. 36, tradução nossa)<sup>1</sup>

Diante desse cenário, os historiadores, precisam começar a refletir sobre esses registros digitais, pois, estão diante de uma possibilidade de fonte que colabora para a realização de pesquisas outrora impossibilitadas, ou dificultadas, em função do fator tempo, acessibilidade e/ou distância.

Martins (2011, p. 42) assinala que “a história se faz pelo agir humano no tempo e no espaço social” e, partindo do pressuposto que o sentido histórico atribuído ao conhecimento é dado pela relação estabelecida com o presente do sujeito, dar visibilidade a esse tema permite refletir sobre a presença das fontes digitais como uma das características do nosso tempo em todos os aspectos da vida. Além disso, possibilita reconhecer como as fontes digitais ampliaram sua abrangência e passaram a ser um imperativo que produz outras (novas) sensibilidades nas relações da contemporaneidade.

No que se refere à concepção metodológica desta investigação, delineou-se o universo de pesquisa, a qual se dará sustentada por dados coletados a partir de pesquisas em mecanismo de busca on-line para revelar, de forma crítica, as relações assimétricas da sociedade, buscando a transformação dessa realidade instaurada como o caso da utilização das fontes digitais.

Iniciou-se esse trabalho com a busca pelos descritores : história digital (digital history); fonte digital (digital source); e história e tecnologia (history and technology), em bases de dados on-line, como, por exemplo, a biblioteca brasileira de teses e dissertações . Essa busca foi feita em todos os títulos e resumos que continham alusões às temáticas da pesquisa, no período de 2003 até 2018.

---

<sup>1</sup> Texto original: los procesos/herramientas digitales configuran hoy el modo de recibir, experimentar y pensar los acontecimientos o las obras: instruyen nuestras percepciones, moldean las apropiaciones, prácticas y usos. Esta mediación afecta a los agentes, al documento como tal (y al archivo) y nos afecta a nosotros como expertos.

O recorte privilegiado, longe de representar um distanciamento das questões mais gerais suscitadas no contexto científico da atualidade, traduz uma forma possível de entrada e de posicionamento no debate contemporâneo. A partir disso, obteve-se um total de 56 teses e/ ou dissertações, as quais estão inseridas nas áreas de Educação e/ou História e apresentam sua contextualização no século XX ou XXI. A escolha dessas fontes deu-se porque julgou-se que elas são pertinentes, homogêneas, possuem autoria declarada, foram avaliadas pelos pares, contêm, devido a padrões acadêmicos, escrita padronizada, discurso científico, um determinado público, entre outros.

A posteriori, foram selecionadas as que privilegiavam diretamente os temas abordados nesta pesquisa, também, inseriram-se alguns artigos, livros e eventos ao longo deste texto para poder apresentar o percurso histórico realizado até o presente momento.

## 1 Produções no âmbito historiográfico e as discussões sobre fonte digital

Quase todas as problemáticas tradicionais do ofício de historiador, da delimitação de uma hipótese de pesquisa à descoberta, ao acesso e à gestão dos documentos e das fontes, até conseguir os fundamentos narrativos e, sobretudo, até a comunicação da história e dos resultados de pesquisa, passam agora em parte ou no todo, pela tela do computador. (NOIRET, 2015, p. 32)

Noiret relata a transformação da realidade cultural das atividades dos historiadores, mas como tem sido abordado nos trabalhos que relacionam a pesquisa histórica e o meio digital, que pretende-se abordar nesse capítulo. Foram artigos, comunicações, teses, dissertações e monografias que trabalham principalmente com ensino de história e a pesquisa historiográfica à luz das mídias digitais.

Em nível internacional, o debate concentrou-se, inicialmente, na história digital e, nesse âmbito, foi lançado, em 2006, por Daniel J.Cohen e Roy Rosenzweig, o livro intitulado “*Digital history: a guide to gathering, preserving, and presenting the past on the Web*”, onde eles abordam que a ascensão da história digital é, em geral, percebida como a fase definida pela democratização da tecnologia de computadores pessoais, aplicações de rede e o desenvolvimento de software de fonte aberta. Esse livro tem um olhar mais conceitual sobre como a era digital está afetando o campo da história.

Em 2008, Camila Dantas Guimarães, em sua dissertação “O passado em bits – memórias e histórias da internet”, apresentou o estudo das interfaces do acervo digital *People’s War*<sup>2</sup>, o qual possibilitou uma compreensão dos elementos móveis trazidos pelas tecnologias da informação, bem como levou a refletir sobre as continuidades nas formas de reelaborar a memória social. Nessa pesquisa, é exposto como a internet possibilita novas formas de registro do passado, sendo assim, apresenta um

---

<sup>2</sup> Para saber mais acesse: <http://www.bbc.co.uk/history/ww2peopleswar/>

outro olhar sobre as possibilidades que a rede pode trazer para a pesquisa historiográfica e conceitua brevemente a História Digital, mas não traz nenhuma referência à fonte digital.

Em 2010, o autor português Caio Boshi chamava a atenção para o fato de que “o avanço da reflexão metodológica em História se realiza na razão inversa ao da Tecnologia”. Além disso, ele explicou que:

[...]seja como for, as novas tecnologias têm oferecido aos historiadores meios para que eles exerçam, cada vez mais, o domínio e o controle das e sobre as fontes. O tratamento eletrônico da informação faculta aos estudiosos ganhos extraordinários e, em simultâneo, mudanças substanciais nos procedimentos de pesquisa e na organização dos dados. São por demais conhecidas as potencialidades e as possibilidades que elas, especialmente a Informática, trazem para a efetivação das investigações científicas. No entanto, repito: no campo da História, pouco se tem ponderado sobre os reflexos de tal circunstância na metodologia e na epistemologia da área, sendo rarefeitos tanto a produção bibliográfica a respeito, em língua portuguesa, quanto o seu debate nos fóruns especializados sobre os estudos históricos”. (BOSCHI, 2010, p.67)

Com relação à pesquisa histórica, o artigo de Fábio Chang de Almeida (2011) trata, especificamente, sobre utilização de fontes digitais no ofício do historiador, porém abrange somente um tipo de fonte, que é a internet. Ademais, ele apresenta outra explicação para a pouca utilização das fontes digitais que seria relativa “à ausência de uma ampla discussão teórico-metodológica sobre o assunto”. Nesse aspecto, o autor aborda que ocorre a escassez de referenciais, mas que a historiografia deve se adaptar, pois, “tratando-se de informática, as evoluções são muito rápidas, os impactos sociais são extremamente significativos e a necessidade de adaptação torna-se mais urgente.”

Com relação a eventos, no Brasil, o uso das novas tecnologias pelos historiadores foi contemplado em comunicações, palestras e oficinas, como as oferecidas no I Simpósio Internacional de História Pública, realizado na Universidade de São Paulo (USP), em 2012. Nesse mesmo ano, foi lançado o livro organizado por Ciro Flamarion Cardoso e Ronaldo Vainfas, intitulado *Novos domínios da história*, que dedicou um capítulo completo ao diálogo entre a história e a informática, escrito por Célia Cristina da Silva Tavares (2012), no qual ela aborda que:

[...] é imprescindível saber se conduzir minimamente nesse cipoal de informações escritas, visuais e auditivas, oferecidas em abundância para todos, ou quase todos, nas práticas correntes do ofício do historiador. (CARDOSO, VAINFAS, 2012, p.309)

Na dissertação, intitulada “Cultura digital e fazer histórico: estudo dos usos e apropriações das tecnologias digitais de informação e comunicação no ofício do historiador”, de autoria de Leandro Coelho de Aguiar (2012), evidencia-se o capítulo, “A Cultura Digital e História: uma discussão historiográfica”, pois, nele, o autor trouxe um levantamento histórico completo sobre a utilização de

tecnologias digitais pelos historiadores desde 1970. Não há, no referido trabalho, uma preocupação do autor em tecer considerações sobre fonte digital, entretanto, ele faz importantes observações sobre o termo História digital, pois, explica as mudanças de nomenclatura (ou pelo menos a sua indefinição conceitual) ao longo destas três décadas, começando “por História e computação, passando por História e Informática, historiografia digital, além de ciber-história e, o termo que ele usa no trabalho, cultura digital”.

Já em 2013, foi lançado o livro “*Writing History in the Digital Age*”, dos editores Jack Dougherty e Kristen Nawrotzki, o qual reúne muitas das questões-chave no campo da História Digital e examina a multiplicidade de formas em que documentos, projetos e metodologias digitais têm impactado no estudo com as questões metodológicas de reter o rigor teórico e acadêmico da história. Também foram relatadas, no livro, as implicações de passar da escassez à proliferação de informações. Ainda no âmbito internacional, Clavert e Noiret (2013), revelam que a pesquisa acadêmica na história tem sido afetada pela digitalização de fontes, métodos e o ambiente em que a pesquisa é conduzida, produzida e disseminada.

Em relação a publicações, em 2014, o dossiê “História e internet”, da revista Tempo e Argumento, trouxe onze artigos que, de acordo com Cunha e Rossato (2014, p.1), “ênfaticamente estudos sobre as chamadas “mídias digitais” que ampliam o mundo de nossa existência social e as relações com o avanço dos suportes digitais do conhecimento.”

Especificamente sobre História digital, tem-se a pesquisa, hoje considerada clássica e citada por quase todos os demais pesquisadores, que é a dissertação “*Digital history e storiografia digitale: estudo comparado sobre a escrita da História no tempo presente (2001-2011)*”, de Anita Lucchesi (2014). É uma análise empírica de duas tendências historiográficas: a *Digital History*, no espaço estadunidense e a *Storiografia Digitale*, no espaço italiano. Neste sentido, o referido trabalho teve por fim identificar e problematizar pontos de intersecção e divergências entre as discussões levantadas pelos dois grupos sobre pesquisa e a formação em História digital. Com relação à conceitualização de fontes digitais, a autora faz apenas algumas análises gerais e sobre a utilização delas, não disserta.

Em uma passagem, ela explica que “o fato de o material disponível para historiadores no mundo digital hoje – fontes primárias e secundárias, nascidas digitais ou digitalizadas – estar diversamente acessível faz com que eles também possam ser diferentemente compreendidos enquanto documentos digitais, distintos de sua forma analógica”. Em outra passagem do texto, Lucchesi exemplifica “as fontes digitais, como sendo websites de projetos, livros eletrônicos e muitos textos em PDF<sup>3</sup>”.

---

<sup>3</sup> Portable document format (PDF) é um formato de arquivo usado para representar documentos de maneira independente do aplicativo, do hardware e do sistema operacional que os criou.

Já, o pesquisador norueguês Harald Nybø Dahl (2015) aborda, em sua dissertação, como os alunos do século XXI devem aprender e trabalhar com a História digitalmente. Para isso, ele teve como objetivo elucidar como os sites de livros didáticos exploram recursos educacionais digitais específicos para mostrar e trabalhar com a História de uma maneira diferente dos livros didáticos tradicionais. No contexto da pesquisa do referido autor, ele aborda a questão do conhecimento histórico e afirma que “os sites facilitam a busca pelas fontes primárias para o desenvolvimento de pesquisas históricas (tradução nossa)<sup>4</sup>”.

A posteriori, ele aborda o conceito de fonte digital, equipara-se ao discutido nesta pesquisa, e ainda apresenta exemplos de sites noruegueses<sup>5</sup>, que contêm fontes digitais, que buscam desenvolver uma abordagem crítica e que podem ser utilizadas em sala de aula. Mas, Dahl limita-se a esses tópicos e não conduz uma discussão explícita sobre fonte digital e nem define a História digital. Contudo, o trabalho dele ainda é muito útil do ponto de vista da melhoria da alfabetização informacional digital e da familiarização com as peculiaridades de cada recurso educacional. Principalmente com as técnicas de busca das fontes, pois, apresenta como os alunos devem localizar fontes, executar críticas de fontes e determinar quais fontes são mais confiáveis, em comparação com outras fontes, e, assim, agrupar as informações para fazer a representação mais precisa.

Num aspecto diferenciado, mas muito importante, tem-se a dissertação “Currículo, História e Tecnologia: que articulação na formação inicial de professores?”, onde a autora, Marcella Albaine Farias da Costa (2015), problematiza a relação entre os três focos no âmbito dos processos de formação de professores. Dialoga com autores que visam pensar a dimensão do ensino do conhecimento histórico, explora alguns aportes teóricos do campo do currículo, bem como incorpora os debates da chamada História digital para sustentar a potencialidade de um web currículo de História.

Nessa publicação, a autora aborda o termo fonte como sendo “fonte eletrônica”, “fonte digitalizada” e/ ou “fonte nova”. Com isso, observou-se que as fontes estão sendo abordadas de forma conceitual e genérica, pois não foi o foco da pesquisa, mas que elas geram preocupações aos professores de História. Essa dissertação destaca-se porque demonstra a importância das tecnologias na formação dos docentes. A autora finaliza dizendo que “pelo fato de a tecnologia estar presente no cotidiano da maioria do público escolar discente da atualidade e levando-se em conta novas formas de aprendizado e de produção do conhecimento”, ela defende “que essa é uma questão primordial a ser pensada nos currículos acadêmicos de formação”.

---

<sup>4</sup> DAHL, 2015, p. 7 Texto original: “områdene letter søket etter primære kilder for utvikling av historiske undersøkelser”

<sup>5</sup> DAHL, 2015, p. 17 Exemplos: Kildenett (<http://www.kildenett.no/portal/om>); National Digital Learning Arena (<http://ndla.no>)

Outra referência é a comunicação “*Digital History* e formação de historiadores: sugestões para um debate”, da autora Patricia Santos Hansen (2015), que versa principalmente sobre as consequências, para o exercício profissional crítico e reflexivo, de situações geradas ou propiciadas pelo ingresso da História digital no universo de atuação dos historiadores. A autora dessa comunicação descreveu a História Digital como “uma designação que engloba práticas e produtos bastante variados e seus objetos costumam ser tratados a partir de uma e/ou outra das seguintes perspectivas: como uma forma de História Pública; ou como parte do grande campo transdisciplinar que tem sido chamado de *Digital Humanities*”.

Hansen (2015, p. 11) finaliza dizendo que “preparar futuros historiadores para o uso de outras mídias, que não as convencionalmente usadas, significa equipá-los com ferramentas que permitam explorar criativamente diferentes formas de apresentação do conhecimento histórico, e avaliar criticamente produções e recursos disponíveis”. Dessa maneira, a referida comunicação traz a importante contribuição de alertar sobre a necessidade do ensino sobre tecnologias digitais na Ciência histórica e, assim, contribuir com o desenvolvimento acadêmico e profissional dos futuros historiadores.

Apesar do estudo anterior não citar a questão das fontes digitais, tem-se outro artigo que contribuiu para o desenvolvimento dessa pesquisa que é “As fontes digitais no universo das imagens técnicas: crítica documental, novas mídias e o estatuto das fontes históricas digitais”, do autor Pedro Telles da Silveira (2016). O estudioso discute aspectos teóricos relacionados ao uso das fontes históricas digitais pelo historiador e informa que essas fontes trazem desafios para a asserção de factualidade do texto histórico, assim como à compreensão das evidências históricas como indícios do passado. Porém, Silveira, assim como outros autores que apresentaram suas pesquisas relacionadas com fontes digitais nos últimos anos, também não fez nenhum tipo de análise da situação que está ocorrendo na prática do ofício do historiador.

Em 2017, outro aspecto importante a ser explanado é sobre os desafios que devem ser considerados no campo da História digital. Neste sentido, a publicação “História digital: entre as promessas e armadilhas da sociedade informacional”, de autoria de Sérgio Câmara e Milla Benicio (2017), trouxe pertinentes contribuições. Os autores dessa obra apresentam três desafios, sendo o primeiro deles a respeito dos filtros que conduzem o acesso aos dados durante a navegação na internet, pois não é possível saber quais os critérios de seleção são utilizados para definir o que será tornado visível e o que será deixado de fora quando realizar uma busca em um site. O segundo relaciona-se à delimitação precisa do que se entende por fonte histórica, para isso, os autores afirmam que se deve atentar, visto que qualquer objeto pode ser representativo de uma dada sociedade. O terceiro desafio é, por sua vez, sobre o próprio papel da educação em uma sociedade marcada por fluxos incessantes, que “reverberam uma mudança considerável na forma como nós pensamos e nos organizamos coletivamente”.

Nesse contexto, o artigo “História digital, sociologia digital e humanidades digitais: algumas questões metodológicas”, de Helyom Viana Telles (2017), também trouxe contribuições, uma vez que é discutido o conceito de digital e a constituição do campo das Humanidades Digitais, destacando alguns problemas específicos inerentes à História. Nessa publicação, o autor apresenta uma ampla revisão conceitual sobre História digital, mas não relata sobre fontes digitais. Todavia, o autor, assim como outros apresentados neste texto, assinala que é necessário promover discussões metodológicas e epistemológicas mais aprofundadas e adquirir competência nas linguagens que constituem as ferramentas digitais que utilizam em suas pesquisas de modo a dar visibilidade aos seus pressupostos metodológicos.

Dentre as pesquisas aqui sintetizadas, a tese de Pascal Föhr (2017), intitulada “Crítica da fonte histórica na Era Digital (tradução nossa)<sup>6</sup>,” é a que mais informa sobre fontes digitais. Nela, o autor explora a questão sobre como a crítica da fonte histórica muda através do uso de objetos digitais como recurso de pesquisa e mídia de informação e comunicação digital. Ele afirma que a “História digital, no sentido epistemológico, é o processamento de questões histórico-científicas relacionadas a fontes digitais ou digitalizadas, que devem ser realizadas usando meios interdisciplinares de análise ou visualização digital” (tradução nossa)<sup>7</sup>. No entanto, ele apresenta várias soluções para uma crítica de fonte digital e explica que a maioria das quais só pode ser formulada como ideias e exemplos devido à falta de infraestrutura de tecnologia da informação. Outro aspecto com relação à referida tese é que ela centra sua descrição principalmente na área de tecnologia da informação, o que dificulta o entendimento para um leitor que não tenha o conhecimento aprofundado da terminologia da área em questão.

Sob a perspectiva de uso de fontes digitais, tem-se como exemplo, o estudo de Alessandra Andrade (2018), que, em sua dissertação<sup>8</sup>, utiliza de memes históricos<sup>9</sup> e apresenta documentos digitais como fontes, valorizando a produção de conhecimento que circula em rede, sendo que um de seus objetivos foi que, na fase de análise de memes, pretendeu-se que o estudante desenvolvesse a habilidade de conferir a veracidade das fontes digitais e sua confiabilidade. Entretanto, mesmo a autora trazendo essas informações como objetivo de sua investigação, ela não informa como se deu o desenvolvimento dessas habilidades. Entre outras coisas, a autora trata sobre História digital quando traz uma breve

---

<sup>6</sup> Texto original: Historische Quellenkritik im Digitalen Zeitalter

<sup>7</sup> FOHR, 2017, p. 8 Texto original: Digital History ist in erkenntnistheoretischem Sinn die Bearbeitung von geschichts-wissenschaftlichen Fragestellungen an digitale oder digitalisierte Quellenbestände, die sinnvollerweise mit interdisziplinären, digitalen Analyse- oder Visualisierungsmitteln durchgeführt werden (müssen).

<sup>8</sup> A autora aborda uma proposta didático-pedagógica que utilizou memes históricos como ferramenta didática capaz de tornar o Ensino de História atrativo, dinâmico e significativo.

<sup>9</sup> De acordo com a autora, “os memes históricos são elementos midiáticos que circulam no ambiente virtual composto por imagens, conteúdos e/ou conceitos históricos, podendo ser dotado ou não de humor.” (ANDRADE, 2018, p. 22)

informação sobre o trabalho de Lucchesi (2014) e Costa (2015), onde ela afirma que as duas pesquisadoras chamam de “História digital” o processo de interpretação das fontes, elaboração da crítica e da narrativa histórica no universo digital.

Outra publicação importante é “A representação da autoridade e identidade dos historiadores em AskHistorians (2011-2017)”, nela, Daniela Linkevicius de Andrade (2018) “tem como objetivo compreender como são expressas as representações culturais da autoridade e identidade dos historiadores no AskHistorians<sup>10</sup>, por meio da análise dos discursos nele presentes”. A autora também apresenta as mudanças da sociedade em rede, da cultura digital e da Web 2.0 desde o início da utilização da internet. Mas, a maior contribuição dessa publicação é o subcapítulo “O que é ser digital para os historiadores”, onde ela revela que “a História, portanto, começa a sofrer impactos mais fortes da tecnologia em seu trabalho” e “se novas classes de documentos são inseridos na História, é preciso compreender se não há implicações para a forma como a História, na atualidade, está sendo produzida, escrita e para a própria função que o historiador exerce na sociedade.” A pesquisadora finaliza que “a História digital ainda é um conceito frágil, heterogêneo. Há muitas investigações a respeito do que deve ser feito no meio digital, e pouco sobre o que se faz”. Observa-se, porém, que a fonte digital não é debatida, negligenciando, assim, um aspecto importante do “fazer” na pesquisa histórica digital.

Outro artigo que contribui para o presente estudo é o “*El pasado en el presente: el conocimiento historiográfico en las fuentes digitales*”, de autoria de Matilde Eiroa San Francisco (2018), porque trata sobre alguns dos múltiplos problemas que surgem na pesquisa digital, especialmente os referentes às fontes nascidas digitalmente, sua classificação, credibilidade e conversão em conhecimento historiográfico. Os problemas descritos são: a volatilidade, dada a natureza mutável da internet, e a facilidade com que as informações desaparecerem; a abundância informativa e os sites protegidos para os quais não se tem acesso livre, como, por exemplo, a *Deep Web*<sup>11</sup>.

Nesse contexto, fontes digitais são descritas como aquelas às quais se aplica um tratamento tecnológico e metodológico específico, que permite buscas, visualizações digitais e conclusões induzidas pela aplicação de tais tecnologias. A partir dessa descrição, a autora apresenta as características de alguns tipos de fontes digitais e a sua importância para pesquisa histórica, como, por exemplo, o Twitter que “[...] é um recurso para a história social, o estudo da vida cotidiana, padrões culturais e consumo, mas também para conhecer as reações da sociedade a um evento [...](tradução

---

<sup>10</sup> AskHistorians é fórum de discussão social, criado em 2011, dentro da plataforma do Reddit, que tem como finalidade estabelecer um diálogo entre historiadores independentes e o público. Para saber mais acessar: <https://www.reddit.com/t/AskHistorians/>

<sup>11</sup> Deep Web ou Web oculta refere-se à parte oculta da Web (geralmente, residindo em bancos de dados estruturados) que permanece indisponível para os rastreadores da Web padrão. Para saber mais: ZHENG, Qinghua et al. Learning to crawl deep web. Information Systems, v. 38, n. 6, p. 801-819, 2013.

nossa)<sup>12</sup>”. Esse texto trata de maneira fragmentada e através de exemplos as fontes nato digitais, isto é, ela não faz nenhuma explanação sobre os usos delas e nem apresenta questões sobre os documentos digitalizados. A autora apenas salienta que as fontes digitais “devem ser abordadas com uma consciência crítica histórica, que se interogue sobre sua natureza, procedência, processo produtivo, tipo de informação exibida, autoria ou autorias - em um ambiente que a colaboração e modificação do documento é usual-, bem como os efeitos sobre o conhecimento histórico.” (tradução nossa)<sup>13</sup>

A tese de Pedro Telles da Silveira (2018), intitulada “História, técnica e novas mídias: reflexões sobre a história na era digital”, é uma importante reflexão teórica sobre o encontro entre as novas tecnologias e o conhecimento histórico. Para isso, o autor utiliza as categorias de Hayden White na obra *Metahistória*. Ele aborda a trajetória da história digital e apresenta como o desenvolvimento tecnológico subjaz à legitimação da história digital como novo campo de atuação da historiografia. Destaca-se que, no texto do referido autor, torna-se possível compreender que as fontes históricas digitais não são apenas um tipo novo de fonte, ou seja, que elas não são apenas uma consequência metodológica do avanço tecnológico e que elas precisam ser teorizadas. Mas também, o autor procura pensar a teoria através da técnica, e não o contrário, o que se configura como um olhar diferenciado da tese que está sendo construída, pois pretende-se, a partir da prática, pensar a teoria. O autor (2018, p. 342) finaliza acrescentando que “que algo efetivamente mudou, e que a mudança diz respeito não somente à história digital, mas ao conjunto da escrita e da prática históricas.” Com isso, o referido autor apresentou teoricamente a trajetória da história digital e das fontes digitais, entretanto, como não era objetivo da sua pesquisa, de modo que ele não explanou sobre as práticas do historiador com relação às fontes digitais.

## 2 Discussão e análise dos dados

Nesses trabalhos, resumidamente apresentados, demonstrou-se a ausência de uma ampla discussão teórico-metodológica com embasamento nas práticas realizadas sobre a relação das fontes digitais e a pesquisa histórica. Alguns focaram em conceitos gerais e outros estavam particularmente preocupados com a necessidade de promover discussões teóricas e epistemológicas. Sendo assim, nas publicações, os métodos e as técnicas interessantes para o questionamento da fonte do digital foram

---

<sup>12</sup> FRANCISCO, 2018, p. 99 Texto original: “Twitter es un recurso para la historia social, el estudio de la vida cotidiana, las pautas culturales y de consumo, pero también para conocer las reacciones de la sociedade ante un acontecimiento.”

<sup>13</sup> FRANCISCO, 2018, p. 94 Texto original: “abordarlas con una conciencia histórica crítica, que se interogue sobre su naturaleza, procedencia, proceso productivo, el tipo de información que exhiben, la autoría o autorías — en un entorno en el que la colaboración y la modificación del documento es habitual—, así como los efectos en el conocimiento histórico”.

investigados apenas de forma fragmentada e escritos a partir de uma perspectiva superficial, destinando-se apenas como uma ferramenta para apresentar os estudos sobre tecnologias digitais, ou seja, oferecem discussões metodológicas limitadas.

A abordagem da compreensão da cultura histórica e a pouca discussão sobre fontes digitais foi verificada na maioria das obras. Acredita-se que, a falta de disciplinas e/ou cursos nas Universidades que abordem exclusivamente o registro digital culmine nessa situação.

Quanto ao excesso de informação, os autores relatam uma preocupação com a quantidade excessiva de informações, o que perpassa desde a volatilidade dos registros dos fatos até a propriedade dos dados das fontes digitais. Sendo que esses temas específicos foram abordados apenas de forma parcial.

Uma possível, solução seria, manter o contexto de produção de uma fonte, o que forneceria evidência sobre as atividades e a perspectiva de seu criador, bem como a sua referencialidade e a garantia de sua posterior verificabilidade. Conforme relatam, Rolland e Bawden (2012, p. 223), “a procedência manterá ou até aumentará sua importância, mas poderá ser cada vez mais difícil de resolver: habilidades de arqueologia digital serão necessárias”.

O ato de intervir, como por exemplo, a digitalização ou download, também, pode ocasionar a perda do registro e se configura como mais um desafio para o historiador. Em conformidade com Luchesi (2014, p. 120) “os meios, ainda que não façam história por eles mesmos, condicionam a pesquisa e a comunicação histórica”. Além do mais, Bochi (2010, p. 66) diz que “o que se observa é que, em geral, o historiador se apropria, de maneira acrítica, dos resultados assim estabelecidos” e que “a sua passividade ou mesmo a sua ingenuidade frente ao processamento das informações pelas novas tecnologias tem grave implicação na metodologia e na epistemologia do conhecimento que dali emana”.

Assim, enfrenta-se um outro desafio, o de discernir entre “*fake News*” e informação científica. Essa reflexão ocorre devido à dificuldade de discriminar a fragmentação da informação e a identificabilidade da autoria dos conteúdos em uma rede.

Por outro lado, a existência de falsificações também não pode servir como argumento para que os trabalhos em torno da *Web* sejam desaconselhados. Basta uma rápida consulta aos manuais e lembraremos que os problemas em torno dos falsos documentos ocupam os historiadores há tempos. Confrontar registros, verificar a sua autenticidade, é parte do nosso ofício. Como utilizá-los agora para imobilizar possíveis pesquisas? Assim sendo, como Weller reforça, diante de desafios e problemas, é mais proveitoso que consideremos a necessidade de domínio de habilidades básicas (Weller, 2013 apud MAYNARD, 2016, p.110).

Então, esse problema está circunscrito à questão da revisão dos métodos, onde a crítica externa e interna do documento continua a ser a peça central do ofício do historiador. Isto posto, a crítica externa refere-se a análise da forma do documento em si, ou seja, contempla a verificação da autenticidade, no sentido de determinar se é verdadeiro ou falso, e, da proveniência do documento, analisando dados como local, autoria, data de produção, entre outros.

Já, a crítica interna refere-se à interpretação do conteúdo, como por exemplo, o que o autor queria transmitir, qual o contexto desse documento, entre outros. A crítica para o ofício do historiador significa que não se deve confiar em qualquer evidência sem a comprovação da sua veracidade. Existem vários relatos de falsificação na história, na qual foram solucionados graças às habilidades e sensibilidades dos pesquisadores, que colocaram à prova os vestígios encontrados.

Portanto, muitas incertezas estão sendo postas para o ofício do historiador, com as implicações da produção de fontes digitais cada vez mais hipertextuais, ou seja, cada dia se colocam mais impasses de ordem prática e teórica. Mas, o ensino das novas abordagens computacionais que envolvem múltiplos tipos de análise, inferências sutis, interpretação e interpolação, podem ajudar os historiadores no desenvolvimento de novas perspectivas metodológicas para historiografia no âmbito digital.

## Referências

- ALMEIDA, Fábio Chang de. **O historiador e as fontes digitais**: uma visão acerca da internet como fonte primária para pesquisas históricas. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/16776>. Último acesso em: 20.05.2017.
- AGUIAR, Leandro Coelho de et al. **Cultura digital e fazer histórico**: estudos dos usos e apropriações das tecnologias digitais de informação e comunicação no ofício do historiador. 2012. 40 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/769>. Acesso em: 13 ago. 2018.
- ANDRADE, Alessandra Michelle Alvares. **Memes Históricos**: uma ferramenta didática nas aulas de História. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/26338>. Acesso em: 05abr2019.
- ANDRADE, Daniela Linkevicius de. **A representação da autoridade e identidade dos historiadores em AskHistorians (2011-2017)**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/33076>. Acesso em: 06mai2019.
- BARROS, José d'Assunção. **Fontes históricas**: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- BOSCHI, Caio César. **O historiador, os arquivos e as novas tecnologias**: notas para debate. Disponível em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/31574/1/5-Caio%20Boschi.pdf>. Acesso em: 01.07. 2018
- CÂMARA, Sérgio; BENICIO, Milla. **História digital**: entre as promessas e armadilhas da sociedade informacional. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3596>. Último acesso em: 10.09. 2017.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Novos Domínios da história**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- CLAVERT, Frédéric; NOIRET Serge (ed.), **L'histoire contemporaine à l'ère numérique** - Contemporary History in the Digital Age. Brussels: Peter Lang, 2013.
- COHEN, Daniel J; ROSENZWEIG, Roy. **Digital history**: a guide to gathering, preserving, and presenting the past on the Web. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 2006.
- COSTA, Marcella Albaine Farias da. **Currículo, História e Tecnologia**: que articulação na formação inicial de professores? Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/ppge-dissertacoes-2015.html>. Acesso em: 09 mai 2019.
- DAHL, Harald Nybø. **Læreboknettsteder og historisk kunnskap**. Master's thesis in History didactics. University of Stavanger, Norway, 2015. Disponível em: <https://uis.brage.unit.no/uis-xmlui/handle/11250/286603>. Acesso em: 22 mar 2019.
- DOUGHERTY, Jack ; NAWROTZKI, Kristen. **Writing History in the Digital Age**. EUA: University of Michigan, 2013.

FÖHR, Pascal. **Historische Quellenkritik im Digitalen Zeitalter**. Doctoral Thesis, University of Basel, Faculty of Humanities and Social Sciences, 2017. Disponível em: [http://edoc.unibas.ch/diss/DissB\\_12621](http://edoc.unibas.ch/diss/DissB_12621). Acesso em: 25 mar 2019.

FRANCISCO, Matilde Eiroa San. **El pasado en el presente**: el conocimiento historiográfico en las fuentes digitales. *Ayer*, n. 110, p. 83-109, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6446474>. Acesso em: 25 mai 2019.

GUIMARÃES, Camila Dantas. **O passado em bits** – memórias e histórias da internet. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Memória Social/UNIRIO, 2008. Disponível em: <http://www.memoriasocial.pro.br/dissertacoes-teses.php>. Acesso em: 25 mai 2018.

HANSEN, Patricia Santos. **Digital History e formação de historiadores**: sugestões para um debate. In: BUENO, A.; ESTACHESKI, D.; CREMA (organizadores). *Tecendo amanhã: O ensino de História na atualidade*. Rio de Janeiro/União da Vitória: edição especial Sobre Ontens, 2015. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/276847374\\_Digital\\_History\\_e\\_formacao\\_de\\_historiadores\\_sugestoes\\_para\\_um\\_debate](https://www.researchgate.net/publication/276847374_Digital_History_e_formacao_de_historiadores_sugestoes_para_um_debate). Acesso em: 25 mai 2018.

LUCCHESI, Anita. **Digital history e storiografia digitale**: estudo comparado sobre a escrita da história no tempo presente (2001-2011). 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. **História**: consciência, pensamento, cultura, ensino. *Educar em Revista*, n. 42, Curitiba, 2011, p. 43-58. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602011000500004&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602011000500004&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 16 mar. 2018.

MAYNARD, Dilton Cândido S. **Passado Eletrônico**: notas sobre história digital. Disponível em: <http://oaji.net/articles/2017/3932-1484338172.pdf>. Último acesso em: 01.05.2018

PONS, Anaclet. **El pasado fue analógico, el futuro es digital**. Nuevas formas de escritura histórica. *Ayer: Revista de História Contemporânea*, v. 110, n. 2, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6446472>. Acesso em: 25 mai 2019.

ROLAND, Lena; BAWDEN, David. **The future of history**: investigating the preservation of information in the digital age. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1179/1758348912Z.00000000017>. Último acesso em: 05.07.2018

RÜSEN, Jörn. **Teoria da história**: uma teoria da história como ciência. Curitiba: Editora UFPR, 2016.

SILVEIRA, Pedro Telles da. **As fontes digitais no universo das imagens técnicas**: crítica documental, novas mídias e o estatuto das fontes históricas digitais. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/download/20595>. Acesso em 18 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. **História, técnica e novas mídias**: reflexões sobre a história na era digital. 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/189249>. Acesso em: 25 jan. 2019.

TELLES, Helyom Viana. **História digital, sociologia digital e humanidades digitais**: Algumas questões metodológicas. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/3810>. Último Acesso em: 10.09.2017.